

**Proposta de um programa de competência em informação para  
comunidades evangélicas**

**Proposal for an information literacy program for evangelical communities**  
**Propuesta de un programa de alfabetización informacional para comunidades  
evangélicas**


**Talita Nunes Silva Gonçalves**

Doutora em História

Universidade Federal Fluminense - UFF, Niterói, RJ, Brasil

Bacharel em Biblioteconomia


Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

 <https://orcid.org/0009-0004-2980-9513> E-mail: talitanunessilvagocalves@gmail.com

**Márcia Feijão de Figueiredo**

Doutora em Ciência da Informação

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-2341-6637> E-mail: marcia.figueiredo@unirio.br

---

Rev. Inf. na Soc. Contemp., Natal, RN, v. 9, 2025

ISSN 2447-0198

DOI: <https://doi.org/10.21680/2447-0198.2025v9n1>

Submetido em: 07-10-2024

Reapresentado em: 31-01-2025

Aceito em: 31-01-2025



**RESUMO**

O presente trabalho propõe um programa para o desenvolvimento de competência em informação em comunidades evangélicas a ser aplicado na comunidade de fé da primeira autora deste artigo. O programa se justifica devido ao contexto atual de elevada disseminação de desinformações e pelos evangélicos se mostrarem um grupo particularmente propenso a acreditar nelas e compartilhá-las. Antes de apresentar o programa, o artigo assinala quem são os evangélicos brasileiros, isto é, seu perfil doutrinário e socioeconômico. Mostra os prováveis motivos para a acentuada proliferação de desinformação entre este grupo. Define os

conceitos de desinformação, *fake news*, pós-verdade e competência em informação. Analisa o contexto de desinformação que marcou o Brasil entre os anos de 2018 e 2022. Aponta a desinformação relacionada às eleições presidenciais de 2018 e 2022, assim como a pandemia de Covid-19, como temas que circularam com frequência nas redes sociais evangélicas ao longo dos últimos anos. Apresenta a proposta de programa de competência em informação. Defende a utilidade do referido programa para outras comunidades evangélicas. O referido programa versa em um período de oito semanas. Em cada uma um tema específico será abordado. Para cada semana serão feitas, aos sábados, publicações no Instagram, Facebook e Youtube da igreja na qual a primeira autora deste artigo congrega.

**Palavras-chave:** evangélicos; desinformação; *fake news*; competência em informação; comunidades evangélicas.

### ABSTRACT

This paper proposes a program for the development of information literacy in evangelical communities to be applied in the faith community of the first author of this article. The program is justified due to the current context of high dissemination of misinformation and because evangelicals are a group particularly prone to believing in it and sharing it. Before presenting the program, the article highlights who Brazilian evangelicals are, that is, their doctrinal and socioeconomic profile. It shows the probable reasons for the marked proliferation of misinformation among this group. Defines the concepts of disinformation, fake news, post-truth and information literacy. Analyzes the context of disinformation that marked Brazil between 2018 and 2022. It points to misinformation related to the 2018 and 2022 presidential elections, as well as the Covid-19 pandemic, as topics that have circulated frequently on evangelical social networks over the last few years. Presents the proposal for an information literacy program. Defends the usefulness of the program for other evangelical communities. This program covers a period of eight weeks. In each one a specific topic will be covered. For each week, on Saturdays, publications will be made on Instagram, Facebook and YouTube of the church in which the first author of this article attends.

**Keywords:** evangelicals; disinformation; fake news; information literacy; evangelical communities.

### RESUMEN

El presente trabajo propone un programa para el desarrollo de la competencia informacional en comunidades evangélicas para ser aplicado en la comunidad de fe del primer autor de este artículo. El programa se justifica por el contexto actual de alta difusión de desinformación y porque los evangélicos son un grupo particularmente proclive a creer en ella y compartirla. Antes de presentar el programa, el artículo destaca quiénes son los evangélicos brasileños, es decir, su perfil doctrinal y socioeconómico. Muestra las razones probables de la marcada proliferación de desinformación entre este grupo. Define los conceptos de desinformación, fake news, posverdad y alfabetización informacional. Analiza el contexto de desinformación que marcó a Brasil entre 2018 y 2022. Destaca la desinformación relacionada con las elecciones presidenciales de 2018 y 2022, así como la pandemia de Covid-19, como temas que circularon frecuentemente en las redes sociales evangélicas a lo largo de los últimos años. Presenta la propuesta de un programa de alfabetización informacional. Defiende la utilidad del citado programa para otras comunidades evangélicas. Este programa cubre un período de

ocho semanas. En cada uno se tratará un tema específico. Para cada semana, los sábados, se realizarán publicaciones en Instagram, Facebook y YouTube de la iglesia a la que asiste el primer autor de este artículo.

**Palabras clave:** evangélicos; desinformación; noticias falsas; alfabetización informacional; comunidades evangélicas.

## 1 INTRODUÇÃO

Vivemos em um contexto de forte onda de disseminação de desinformação<sup>1</sup> e *fake news*. No Brasil este contexto se intensificou no período de 2018, ano de eleição presidencial, e durante o governo Bolsonaro (2019-2022). Assim como o Brasil, o cenário evangélico nacional tem sofrido com a circulação de desinformação especialmente em suas redes sociais oficiais, informais - criadas por um grupo de “irmãos” - ou privadas. Na época da pandemia do novo coronavírus, por exemplo, era habitual o repúdio nestas redes à vacina e ao isolamento social, bem como a divulgação de receitas caseiras e medicamentos sem comprovação científica para o tratamento da Covid-19. A intensidade da propagação de desinformação e *fake news* nestas redes religiosas pode ser compreendida em decorrência da maior ocupação dos evangélicos das redes sociais e da sua maior atuação na política (Cunha; Daébs; Santana, 2022).

Tal cenário suscitou a seguinte questão norteadora: como combater a desinformação entre os evangélicos brasileiros? Por conseguinte, este trabalho tem como objetivo geral apresentar uma proposta de programa para o desenvolvimento de competência em informação (Coinfo) em comunidades evangélicas a ser aplicada na igreja na qual a primeira autora deste artigo congrega. Visando alcançar este objetivo, a pesquisa delineou os seguintes objetivos específicos: 1) Identificar quem é o evangélico brasileiro, ou seja, seu perfil doutrinário e socioeconômico; 2) Compreender os fatores que contribuem para a propagação de desinformação e *fake news* nas comunidades evangélicas; 3) Definir os conceitos desinformação, *fake news*, pós-verdade e competência em informação; 4) Detectar algumas das principais desinformações e *fake news* que circularam nas comunidades evangélicas entre 2018 e 2022.

---

<sup>1</sup> Cabe ressaltar que assumimos a perspectiva de que uma informação falsa não é uma informação, ou seja, consideramos que toda mensagem enganosa, falsa ou duvidosa consiste em uma desinformação.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida neste trabalho pode ser caracterizada quanto à sua natureza como pesquisa *aplicada*, pois é voltada para a proposição de recursos didáticos destinados ao desenvolvimento de competência em informação nas igrejas evangélicas. Com relação à abordagem, a pesquisa é *qualitativa*, pois analisa os dados obtidos por meio da bibliografia e documentação levantada. No que se refere aos objetivos ela é *exploratória*, busca investigar um determinado objeto, e *explicativa*, identifica as causas do fenômeno estudado (Gil, 2002). Quanto aos procedimentos técnicos, pode ser classificada como *bibliográfica* e *documental*, pois visa levantar bibliografia e documentação de modo a discutir a relação entre desinformação e evangélicos brasileiros no período de 2018, ano de eleição presidencial, e durante o governo Bolsonaro (2019-2022). Isto posto, buscaremos averiguar o quanto este grupo foi vulnerável à desinformação veiculada nas redes sociais sobre eleição, abordagem de gênero e a pandemia de Covid-19.

Com tal intuito, pesquisamos nas bases Brapci, Google acadêmico, Serviço de Descoberta UNIRIO, Scielo e Portal Capes. As expressões de busca utilizadas foram *desinformação AND evangélic\**, *“fake news” AND evangélic\** e *“competência em informação” AND evangélic\**. Optamos por incluir o termo *fake news*, pois na literatura acadêmica as distinções conceituais entre este termo e o fenômeno da desinformação são tênues e pouco esclarecidas (Silva, 2019). Portanto, consideramos válido utilizar os dois conceitos nas expressões de busca formuladas.

A partir dos resultados obtidos podemos depreender que embora a relação entre evangélicos, desinformação e *fake news* seja uma temática recorrente na mídia ao abordar como este grupo foi suscetível às desinformações e *fake news* fomentadas e divulgadas pelo bolsonarismo durante a campanha presidencial de 2018 (marco que delimita o início do período de interesse desta pesquisa), a pandemia de Covid-19, ao longo do governo Bolsonaro e durante as eleições presidenciais de 2022, a produção acadêmica em torno desta temática precisa ser ampliada. Portanto, é necessário intensificar a reflexão da academia sobre a relação entre desinformação, *fake news* e evangélicos, assim como promover a reflexão acerca da necessidade de se elaborarem medidas voltadas para o desenvolvimento da competência em informação neste grupo.

### 3 EVANGÉLICOS BRASILEIROS E DESINFORMAÇÃO

O grupo sobre o qual este estudo se concentra, os evangélicos, compõe uma parcela dos cristãos (aqueles que professam a fé em Jesus Cristo como o Messias, o Salvador). Na América Latina, evangélico é o termo utilizado para nomear as denominações cristãs oriundas e descendentes do movimento reformista cristão europeu do século XVI (Mariano, 1999, p. 10 *apud* Alvim, 2022). O vocábulo designa tanto as Igrejas Protestantes Históricas como as Pentecostais e Neopentecostais. Isto posto, tendo em vista que o presente trabalho propõe um programa de competência em informação a ser implementado entre comunidades evangélicas brasileiras, se faz necessário responder as seguintes questões: Quem é o evangélico brasileiro? Este grupo está segmentado quanto à doutrina? Quais são estas segmentações? Como se dá sua composição quanto à classe econômica, nível de instrução, idade, área domiciliar, sexo e cor?

No Brasil há a visão de que os evangélicos se dividem em três vertentes: tradicionais, pentecostais e neopentecostais. Os tradicionais são compostos pelas denominações protestantes históricas, ou seja, pelas igrejas originárias da reforma protestante (Rocha; Zorzin, 2012). No Brasil, os protestantes históricos são constituídos por batistas, luteranos, presbiterianos, metodistas, congregacionais e anglicanos. Já os pentecostais, também identificados pela denominação pentecostalismo de missão, segundo Cunha (2004, p. 85), dão ênfase à dimensão mística e emocional da expressão religiosa “[...] tem raízes fora do Brasil e é baseado em um corpo de doutrinas calcadas no batismo do Espírito Santo, na busca de santificação e na ética restritiva de costumes, [...]”. No que se refere aos neopentecostais, Cunha (2004, p. 85) denomina o movimento como pentecostalismo independente, pois é

[...] caracterizado pelo surgimento de um sem-número de igrejas autônomas, organizadas em torno de líderes, e baseia-se nas propostas de cura, de exorcismo e de prosperidade sem enfatizar a necessidade de restrições de cunho moral e cultural para se alcançar a bênção divina. Além disso, como já descrito anteriormente, reprocessa os traços da matriz religiosa brasileira, adicionando-lhe valores – o que é de Deus e o que é do Diabo – norteados por uma interpretação dos textos da Bíblia e na valorização da utilização de símbolos e representações icônicas. [...]. Quem mais simboliza a força desse movimento é a Igreja Universal do Reino de Deus, [...].



No entanto, segundo a autora, na década de 90 o neopentecostalismo desencadeia uma nova vertente, o *pentecostalismo independente de renovação* que, embora também dê ênfase à cura e prosperidade, tem como foco a música enquanto recurso de comunicação e a procura por fiéis entre a classe média e os jovens. Esta vertente é representada pelas denominações Comunidade Evangélica, Comunidade da Graça e a Igreja Renascer em Cristo (Cunha, 2004). A partir de 1990 os evangélicos pentecostais ultrapassam em número os evangélicos de missão, isto é, os tradicionais. Atualmente, portanto, no que se refere à perspectiva doutrinária, os tradicionais representam um grupo de menor percentagem entre os evangélicos brasileiros.

Em relação à composição socioeconômica dos evangélicos, o Censo 2010 (Censo Demográfico do IBGE, 2010 *apud* Sales, 2017) revela que o evangélico pentecostal típico está na classe D (renda familiar entre R\$ 768,00 e R\$ 1064,00), tem como grau de instrução o fundamental incompleto, é bem jovem (faixa etária de 10 a 19 anos), mora no contexto urbano, é mulher e parda. Já os demais evangélicos, isto é, o evangélico típico de outra denominação (outros evangélicos)<sup>2</sup> ocupa a classe C (renda familiar entre R\$ 1064,00 e R\$ 4591,00)<sup>3</sup>, portanto, faz parte de uma classe econômica mais “elevada” do que a classe na qual o seu ‘irmão’ pentecostal está inserido, assim como tem mais instrução, uma vez que possui o ensino médio completo, e mais idade (está na faixa etária dos 30 aos 39 anos). No entanto, assim como o indivíduo pentecostal característico, mora na área urbana e é mulher. Entretanto, a cor do evangélico típico das outras denominações é branca.

Quanto à relação entre as regiões do Brasil e a presença de evangélicos observa que os dados do Censo 2010

[...] apontam uma importante presença pentecostal na região Sudeste (14,3%), com destaque para os Estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Ademais, observa-se grande avanço nas frentes de ocupação das Regiões Centro-Oeste (16,6%) e Norte (20,1%), acompanhado pela crescente urbanização dessas regiões, bem como nas regiões metropolitanas do Nordeste (Sales, 2017, p. 45).

<sup>2</sup> Na análise que faz dos dados retirados do Censo Demográfico do IBGE, 2010, Sales não especifica quem são os “outros evangélicos”, mas nos permite inferir que a designação se refere a todos os evangélicos que não são pentecostais e nem neopentecostais, ou seja, a expressão seria uma referência a todas as vertentes dos evangélicos reformados.

<sup>3</sup> Os valores mencionados para as classes se referem aos dados da fonte.

Com relação ao crescimento do número de evangélicos no país, ao analisar dados de pesquisa realizada pelo Datafolha em 2020:

[...] é possível notar uma mudança significativa na proporção de católicos: em 2010, representavam 64% da população, em 2020, um total de 50%, podendo esse número variar entre 48% e 52%. É possível perceber também um aumento considerável de evangélicos: de 22% para 31% (29%-33%) da população (Pestana, 2021, p. 20).

Pode-se constatar, portanto, que o Brasil está deixando de ser um país predominantemente católico e que o número de evangélicos está aumentando significativamente. Este aumento considerável da população evangélica demonstra a relevância deste segmento na composição da população brasileira e a importância de se observar melhor o comportamento deste grupo, inclusive seu comportamento informacional.

Neste sentido, nos últimos anos temos testemunhado uma proliferação de desinformação entre os evangélicos, particularmente entre 2018 e 2022. A desinformação - que pode ser definida como mensagem falsa, imprecisa ou enganosa - sempre existiu, mas hoje, devido à internet e às redes sociais, sua produção e propagação ocorrem em uma velocidade e facilidade impressionantes. As *fake news*, notícias falsas, consistem em um tipo de desinformação e inserem-se dentro desse contexto de proliferação de inverdades. Mas, segundo Brisola e Bezerra (2018), possuem a particularidade de se referirem às notícias fabricadas, isto é, possuem características jornalísticas, porém são notícias falsas criadas com o intuito de enganar e manipular.

O espaço virtual favorece a produção e a propagação de desinformação. Isto pode ser explicado pelo aumento da dependência das informações on-line que podem ser produzidas pelos próprios usuários e não apenas por pesquisadores, especialistas ou jornalistas (Zattar, 2020) e pelo fato de que grande parte da população é desprovida de formação crítica, o que a torna suscetível à manipulação da informação (Brisola; Romeiro, 2018). Outro fator que propicia a propagação da desinformação é o fato de vivermos na era da pós-verdade, época na qual a preocupação e a responsabilidade com a verdade foi flexibilizada (Brisola; Romeiro, 2018). Isto é, a pós-verdade se refere ao contexto no qual “[...] os fatos objetivos são menos influentes na formação da opinião pública do que o apelo à emoção e à crença pessoal” (Oxford English Dictionary *apud* Brisola; Romeiro, 2018, p. 73). A pós-verdade consiste na

perda da relevância da verdade. Como “A não verdade, é criada para aderir melhor às expectativas das pessoas [...] ganha poder de propagação” (Brisola; Romeiro, 2018, p. 74).

Os efeitos danosos da disseminação de desinformação podem ser observados nas eleições presidenciais brasileiras de 2018 e 2022, bem como na forma pela qual o Brasil enfrentou a pandemia de Covid-19. A desinformação contribuiu para o resultado do pleito presidencial de 2018 ao difundir informações falsas que prejudicavam os adversários do então candidato Jair Bolsonaro. Muitas destas desinformações circularam nas redes sociais utilizadas por membros das comunidades evangélicas. Devido à pauta de costumes adotada por Jair Bolsonaro, o que se pode observar no bordão da campanha presidencial de 2018 “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”, e ao apoio de muitos líderes religiosos, parte considerável dos evangélicos aderiram a sua candidatura, acreditando e compartilhando desinformação sobre seus adversários políticos. Anos depois, na campanha presidencial de 2022, verificou-se novamente a criação e disseminação de desinformação por grupos bolsonaristas. Estas notícias falsas possuíam como foco os evangélicos brasileiros que são um dos principais alvos da campanha de Bolsonaro.

O Coletivo Bereia, agência especializada na checagem de conteúdos em mídias religiosas, verificou que nos meses de julho e agosto de 2022 um aumento da desinformação com a aproximação das eleições presidenciais. Segundo Cunha (2004), coordenadora do coletivo e doutora em Comunicação, dentre os temas mais recorrentes de desinformação utilizados na campanha eleitoral e que possui maior repercussão entre os cristãos está a “ideologia de gênero”. A expressão trata de forma pejorativa o termo ideologia e o associa ao sentido banalizado de “ideia que manipula, que cria ilusão” que seria utilizada pela esquerda com o objetivo de destruir a “família tradicional” (Cunha; Daébs; Santana, 2022). Além da desinformação relacionada às eleições presidenciais de 2018 e 2022, outro tema de desinformação que circulou com frequência nas redes sociais evangélicas a partir de 2020 foi a pandemia de Covid-19. Nos grupos de WhatsApp dos evangélicos e de suas comunidades foi recorrente a difusão de informações enganosas que propagavam o uso de remédios sem comprovação científica para o combate e a cura da doença ocasionada pelo vírus, de desinformação sobre a ineficácia do uso da máscara e do distanciamento social para evitar o contágio e com relação à pretensa falta de segurança das vacinas e sua impotência.



Segundo Cunha, Daébs e Santana (2022) a grande circulação de desinformação nas redes sociais evangélicas se deve ao fato de os ambientes religiosos serem

[...] amplamente vulneráveis à circulação desse tipo de conteúdo. Isso pode ser explicado pelo sentimento cultivado nesses espaços, físicos e digitais, relacionado à crença e à confiança. Cristãos estão propensos não só a assimilar as notícias e ideias mentirosas que circulam pela internet, coerentes com suas crenças, como valorizam mais o que chega no seu grupo religioso. As contas de mídias sociais de grupos de igrejas e as de suas lideranças são credenciadas como fontes de verdades, pois são veículos de espaços e pessoas de confiança, relacionadas ao cultivo da fé.

De acordo com Cunha, Daébs e Santana (2022) os grupos religiosos são mais suscetíveis a propagar desinformação de forma exacerbada porque a desinformação se adequa mais a opiniões, valores e crenças do que aos fatos. Outra constatação foi a de que entre os evangélicos a disseminação de mensagens enganosas é maior devido às características da prática de fé deste grupo. O uso intenso de grupos de WhatsApp evangélicos por parte dos fiéis se refere ao sentimento de participação de pertença à comunidade, o que produz a percepção de líderes e irmãos de fé como fontes de notícias confiáveis (Cunha; Daébs; Santana, 2022). Assim, a desinformação e a tendência à sua proliferação entre os evangélicos podem ser explicadas também pela confusão que neste meio se faz entre “autoridade cognitiva” e “autoridade eclesiástica”, “autoridade espiritual” e “autoridade religiosa”.

A ‘autoridade eclesiástica’ é instituída por meio de cargos conferidos aos membros de uma igreja evangélica. Os cargos podem variar conforme a denominação: obreiros, diáconos, presbíteros, pastores, bispos, apóstolos, etc. Tais cargos conferem notoriedade na comunidade de fé e, conseqüentemente, confiança. A “autoridade espiritual”, por sua vez, não requer um cargo formal. Uma “autoridade eclesiástica” pode ser igualmente uma “autoridade espiritual”, mas uma “autoridade espiritual” não necessariamente é uma “autoridade eclesiástica”. A “autoridade espiritual” é atribuída pelos demais membros da comunidade evangélica durante as práticas religiosas cotidianas. Elas são reconhecidas pela sua fé, devoção, dedicação e empenho. Pela sua vida de consagração. E, deste modo, também desfrutam de notoriedade e confiança. Por último, verifica-se a existência da “autoridade religiosa”. Esta autoridade é constituída por evangélicos famosos pela sua visibilidade digital. Influenciadores e/ou *youtubers* que não estão necessariamente vinculados a uma igreja local,

mas que possuem igualmente a consideração e a confiança dos “crentes” que os seguem (Cunha; Daébs; Santana, 2022).

A “autoridade cognitiva” é um critério de avaliação de fontes de informação, a comunidade científica o adota para avaliar se a informação é confiável sob o ponto de vista da autoridade que possui esta ascendência por ser reconhecida como detentora do conhecimento necessário para avaliar a fonte. De acordo com Wilson (1983, p. 13-14, tradução nossa), “Autoridade cognitiva é relativa à esfera de interesse e experiência de um indivíduo, em algumas questões pode-se falar com autoridade, enquanto em outras situações pode não ter autoridade alguma; [...]”. Por conseguinte, as autoridades cognitivas possuem valor epistêmico. No entanto, Froehlich (2017) nota que há novas categorias para esse termo: as “autoridades cognitivas genuínas” e as “pseudo autoridades cognitivas”. As autoridades cognitivas genuínas têm como objetivo fornecer informações baseadas em evidências, elas consistem em um processo racional (Froehlich, 2017). As pseudo autoridades cognitivas, por sua vez, permitem o autoengano coletivo e a disseminação de notícias falsas (Froehlich, 2017). Consideramos, como mencionado anteriormente, que a desinformação entre os evangélicos tem sido favorecida pela atribuição às autoridades eclesiásticas, espirituais e religiosas de uma chancela de autoridade cognitiva, quando na verdade elas não possuem o conhecimento necessário para servir como baliza para a avaliação de determinadas fontes de informação. Tais autoridades, portanto, tem atuado muitas vezes como “pseudo autoridades cognitivas” e contribuído para a criação e proliferação de desinformação entre a comunidade evangélica.

Isto posto, podemos depreender a relevância do desenvolvimento de um programa de competência em informação entre os evangélicos. Pois, é grande a circulação de desinformação entre eles e é um grupo de expressiva importância numérica, seja como eleitores, como partícipes da política formal ou, de modo geral, como cidadãos. Portanto, é necessário a educação dos evangélicos brasileiros para a informação de modo a utilizá-la de forma competente, crítica e ética. Evitando assim a disseminação de desinformação e seus efeitos danosos tanto para a própria comunidade evangélica como para toda a sociedade. Desta forma, neste trabalho, entenderemos como competência em informação o conjunto de habilidades relacionadas à educação em informação e ao processo complexo e contínuo de aprendizado ao longo da vida. Este conjunto de habilidades engloba o reconhecimento de quando uma informação é necessária e o saber buscar, localizar, “[...] avaliar e utilizar a

informação de forma eficaz, crítica e ética” (Zattar, 2020, p. 8) em todas as dimensões da vida, seja pessoal, profissional ou social. Considera-se então que o pensamento crítico é uma habilidade ao mesmo tempo inerente à e estimulada pela competência em informação, pois permite aos sujeitos fazerem a distinção entre opinião (pessoal), fato/evidência (impessoal) e mentira (ausência de fatos). Apresentaremos a seguir nossa proposta de programa para a promoção de competência em informação na igreja na qual a primeira autora deste artigo congrega. O programa proposto consiste em uma sugestão de ação educativa em informação a ser implementada em comunidades evangélicas visando o combate à desinformação.

#### 4 PROPOSTA DE PROGRAMA PARA A PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

A promoção de competência em informação faz parte do fazer biblioteconômico. Por isso e devido à vulnerabilidade dos evangélicos brasileiros à desinformação e a contradição inerente ao fato de um grupo teologicamente comprometido com a verdade<sup>4</sup> ser profícuo promotor e disseminador de desinformação, elaboramos uma proposta de desenvolvimento de competência em informação a ser aplicada na comunidade de fé da primeira autora deste trabalho, uma igreja protestante de confissão reformada (calvinista). A proposta foi elaborada para esta igreja devido ao fato de uma de suas autoras fazer parte de sua membresia e da igreja ser pequena, o que pode facilitar o aceite da proposta pelo conselho (grupo, formado pelos presbíteros e pelo pastor, que exerce o governo da igreja) e pelos próprios membros. Cabe ressaltar que embora o programa tenha sido desenvolvido para ser aplicado nesta comunidade evangélica específica, o mesmo pode ser aplicado em outras igrejas. No entanto, isso é possível mediante as devidas adaptações do programa à denominação, tamanho, cultura e linguagem de cada comunidade de fé. Isto posto, a proposta de desenvolvimento de competência em informação a ser aplicada na referida igreja consiste em um programa de oito semanas. Ressaltamos que ao longo de sua aplicação ajustes poderão ocorrer devido ao *feedback* da igreja. As ações do programa consistirão em uma série de etapas que envolvem:

---

<sup>4</sup> A verdade para os evangélicos pode ser compreendida como a salvação mediante a fé em Jesus Cristo, mas também como o comprometimento com o que é justo, ético e lícito. É a esta última dimensão que nos referimos ao longo desta pesquisa ao mencionar a relação entre verdade e cristãos. Em Provérbios 6.16-18, Salomão diz que há sete coisas que Deus detesta e não pode tolerar, dentre elas se encontra “a língua mentirosa” e a “testemunha falsa que diz mentiras”.

- a) em um primeiro momento a apresentação da proposta ao conselho;
- b) após a reunião com o conselho e a provável aprovação, terá início o processo de divulgação do programa entre os irmãos;
- c) um mês antes do início do programa, o mesmo será divulgado durante os cultos e demais atividades da igreja, assim como nos grupos de WhatsApp, no Facebook e no Instagram da comunidade. Cartazes também serão fixados nas dependências da igreja convidando os irmãos para participarem do programa;
- d) durante a divulgação será explicado no que consiste o programa e como ele funcionará. Isto é, será esclarecido que o programa consistirá em um período de oito semanas durante as quais cada uma terá um tema específico e que para cada semana serão feitas publicações no Instagram (postagens, *stories* e *reels*), Facebook (postagens e *stories*) e Youtube (*shorts*) a serem postadas aos sábados e que no domingo seguinte a cada postagem o tema a ser estudado na classe da Escola Dominical<sup>5</sup> consistirá no assunto das postagens realizadas no dia anterior. Desta forma, espera-se que os irmãos acompanhem ativamente as publicações das redes sociais oficiais da igreja, pois durante a vigência do programa os temas abordados serão discutidos na Escola Dominical. Espera-se igualmente que os membros comentem as postagens publicadas e que durante a aula tragam os seus questionamentos para serem debatidos com a classe e com os professores. Durante o programa, nós, juntamente com o pastor, estaremos a frente das lições da Escola Dominical. Por fim, será esclarecido que o programa terá início na data estipulada, com uma palestra sobre a relação entre *fake news* e cristianismo a ser ministrada por um especialista em competência em informação;
- e) no sábado seguinte à palestra, terá início as publicações no Instagram, Facebook e Youtube da igreja;

---

<sup>5</sup> A Escola Dominical é uma instituição da Igreja Evangélica voltada para o ensino bíblico e doutrinário. Se divide em classes conforme a idade (classe de crianças, adolescentes, jovens e adultos) ou segundo temáticas. O adjetivo “dominical” se deve ao fato das classes se reunirem aos domingos. Na igreja onde se pretende aplicar a proposta de programa de competência em informação que desenvolvemos, a Escola Dominical se divide atualmente em duas classes que abordam temáticas diferentes. Mas, durante o programa de competência em informação haverá uma classe única.

- f) as publicações serão feitas sempre aos sábados. Os *reels* e *shorts* serão gravados, após cada publicação, por jovens da igreja que adaptarão o teor das postagens para o formato de pequenos vídeos;
- g) no domingo seguinte a cada publicação, durante o culto, será dado um aviso aos irmãos de que as postagens já foram feitas e que ao final do dia será divulgada uma enquete no grupo de WhatsApp da igreja para verificação do que aprenderam com as publicações e sobre a impressão que tiveram das mesmas;
- h) ao final das oito semanas será publicado uma enquete final e, posteriormente, apresentado ao conselho um relatório acerca das atividades desenvolvidas.

Cada semana terá postagens referentes a um tema específico: “*Fake News!* Como cristão, o que tenho a ver com isso?” (Semana 1), “Você sabia que *fake news* é um tipo de Desinformação?” (Semana 2), “Como não ‘cair’ nas *fake news*?” (Semana 3), “As fontes confiáveis são um importante instrumento contra as *fake news*. Mas, você sabe o que é ‘Fonte’?” (Semana 4), “Agências de verificação de notícias” (Semana 5), “Desinformação, cristãos e negação da ciência” (Semana 6), “É possível ser cientista e cristão? Sim!” (Semana 7), “Você sabia? Há movimentos cristãos presentes na comunidade científica e nas universidades” (Semana 8). As postagens foram elaboradas no formato carrossel utilizando-se as ferramentas gratuitas do Canva. A título de exemplo, para a primeira semana, mostramos como ficará o *layout* da publicação no Instagram com a sequência de imagens que serão exibidas no carrossel. No Facebook as publicações assumirão configuração semelhante uma vez que também serão postadas no formato carrossel. As publicações foram feitas em nossa conta particular no Instagram apenas para possibilitar a visualização de como ficarão as postagens. E, logo em seguida, foram excluídas. Quando e se o programa de desenvolvimento de competência em informação for aprovado pela igreja, as publicações serão feitas pelas contas oficiais da comunidade de fé.



Figura 1 – Semana 1 Imagem 1



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Figura 2 – Continuação Semana 1 Imagem 1



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Figura 3 – Semana 1 Imagem 2



**Fake news**, notícias falsas que imitam o estilo jornalístico e que viralizam nas redes sociais.

Consistem em um tipo de **desinformação**. Na próxima semana veremos isso melhor.

Fonte: Elaborado pelas autoras

Figura 4 – Semana 1 Imagem 3

**Fake News matam.**  
Não seja cúmplice.



**Fabiane Maria de Jesus**, vítima de Fake News.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Figura 5 – Semana 1 Imagem 4

Mulher lynchada no Guarujá, que inspirou a trama de 'Travessia'; levava Bíblia quando foi morta

Dona de casa confundida com sequestradora de crianças após circulação de boatos nas redes sociais também foi acusada de carregar livro de magia negra; família processa



A notícia acima, publicada pelo jornal O Globo, se refere à Fabiane Maria de Jesus. Em 2014, **Fabiane foi lynchada até a morte** no bairro onde morava no Guarujá.

Os **boatos** da existência de uma criminosa que raptava crianças na região **viralizaram no facebook**, inclusive com a divulgação de um suposto retrato falado.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Figura 6 – Semana 1 Imagem 5



**"E CONHECEREIS A VERDADE, E A VERDADE VOS LIBERTARÁ."**  
JOÃO 8:32

**Como cristãos** temos compromisso com a verdade!

**Não podemos divulgar informações falsas** que podem prejudicar ou até mesmo colocar em perigo a vida de outras pessoas.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Figura 7 – Semana 1 Imagem 6

### A igreja no combate às Fake News!

Hoje iniciaremos uma jornada de oito semanas na qual a Competência em Informação será promovida em nossa igreja.

Ao final desse período, você será capaz de identificar boatos, Fake News e diferentes tipos de Desinformação e, assim, não compartilhá-las em suas conversas e redes sociais.



**FAKE NEWS**



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Figura 8 – Semana 1 Imagem 7



Após cada postagem, será divulgada uma enquete no grupo de WhatsApp da igreja para verificar o que você compreendeu do tema trabalhado na semana e colher suas impressões sobre ele.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Figura 9 – Semana 1 Imagem 8



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Figura 10 – Semana 1 Imagem 9



Fonte: Elaborado pelas autoras.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresenta a proposta de criação de um programa de competência em informação para igrejas evangélicas a ser aplicado na comunidade de fé da primeira autora. O desenvolvimento deste programa se justifica pela competência em informação consistir em um conjunto de habilidades que permite ao indivíduo ser competente ao lidar com a informação, ou seja, saber identificar sua necessidade informacional, onde e como buscá-la, assim como utilizá-la de forma ética e crítica. Deste modo, ao desenvolver tais habilidades as comunidades evangélicas se tornarão menos suscetíveis à desinformação. No entanto, para a elaboração deste programa foi necessário em um primeiro momento identificar quem é o evangélico brasileiro, compreender por que são um grupo particularmente propenso à desinformação, definir os conceitos de desinformação, *fake news*, pós-verdade e competência em informação, assim como reconhecer os temas recorrentes de desinformação que circularam nas comunidades evangélicas entre 2018 e 2022.

Por conseguinte, devido à onda de desinformação que permeou a sociedade brasileira nos últimos anos, 2018-2022, e em especial as redes sociais das comunidades evangélicas brasileiras é dever do bibliotecário atuar como um agente propositivo e colaborativo para mitigar e combater a desinformação. Dentre as ações de educação em informação voltadas para tal propósito encontramos a competência em informação. Isto posto, a ação educativa que desenvolvemos com o intuito de combater a desinformação em comunidades evangélicas



consiste em um programa de promoção de competência em informação. O referido programa versa em um período de oito semanas. Em cada uma um tema específico será abordado. Para cada semana serão feitas, aos sábados, publicações no Instagram, Facebook e Youtube da igreja. No domingo seguinte as publicações, o tema estudado na classe da Escola Dominical versará sobre o assunto das postagens realizadas no dia anterior. Espera-se assim que, ao final do programa, os irmãos sejam capazes de compreender o que é desinformação, identificar os tipos existentes, entender a necessidade de - como cristãos - não compactuarem com sua proliferação, distinguir o que são fontes confiáveis e como não serem ludibriados por mensagens enganosas.

## FINANCIAMENTO

A pesquisa foi desenvolvida a partir do fomento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), através do Programa Institucional de Pós-Doutorado (PIPD).

## REFERÊNCIAS

ALVIM, Mariana Freitas. **Os evangélicos segundo a imprensa: discursos e enquadramentos na produção de O Globo e Folha de S. Paulo de 1985 a 2020**. 2022. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/31007>. Acesso em: 19 jun. 2023.

BRISOLA, Anna Cristina; BEZERRA, Arthur Coelho. Desinformação e circulação de “Fake News”: distinções, diagnóstico e reação. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 19., 2018, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: Enancib, 2018. p. 3317-3330. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/102819>. Acesso em: 4 jul. 2023.

BRISOLA, Anna Cristina; ROMEIRO, Nathália Lima. A competência crítica em informação como resistência: uma análise sobre o uso da informação na atualidade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [São Paulo], v. 14, n. 3, p. 68-87, set./dez., 2018. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1054>. Acesso em: 4 ago. 2023.

CUNHA, Magali; DAÉBS, Bianca; SANTANA, Tarcilo. *Fake news nas igrejas: uma epidemia a ser curada*. **Le monde diplomatique Brasil**, [São Paulo], 16 maio 2022. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/fake-news-nas-igrejas-uma-epidemia-a-ser-curada/>. Acesso em: 20 jun. 2023.

CUNHA, Magali do Nascimento. **“Vinho Novo em Odres Velhos”**: um olhar comunicacional sobre a explosão gospel no cenário religioso evangélico no Brasil. 2004. Tese (Doutorado em

Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. DOI: <https://doi.org/10.11606/T.27.2004.tde-29062007-153429> Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27134/tde-29062007-153429/pt-br.php>. Acesso em: 6 maio 2023.

FROELICH, Thomas J. Anàlisi no tan breu de l'estat actual de l'ètica de la informació : ètica de la ignorància, informació incompleta, falsa i falsejada i altres formes d'engany i incompetència **BiD**: textos universitaris de biblioteconomia i documentación, Barcelona, n. 39, p. 1-14, dic. 2017. DOI: <https://dx.doi.org/10.1344/BiD2017.39.7>. Disponível em: <https://bid.ub.edu/39/froehlich.htm>. Acesso em: 6 maio 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

PESTANA, Matheus. As religiões no Brasil. **Religião e Poder**, Rio de Janeiro, 24 ago. 2021. Disponível em: <https://religioepoder.org.br/artigo/a-influencia-das-religioes-no-brasil/>. Acesso em: 6 out. 2023.

ROCHA, Daniel; ZORZIN, Paola. Os evangélicos em números: algumas observações sobre o que revelou (e o que não revelou) o estudo “Novo Mapa das Religiões” sobre o “agregado evangélico brasileiro”. In: SIMPÓSIO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE HISTÓRIA DAS RELIGIÕES, 13., 2012, São Luís. **Anais [...]**. São Luís: UFMA, 2012. 15 p. GT19 – A Religião em Números. Disponível em: <https://revistaplura.emnuvens.com.br/anais/article/view/617>. Acesso em: 24 set. 2023.

SALES, João Ricardo Boechat Pires de Almeida. **Religião e classe social: uma análise dos especialistas religiosos de diferentes segmentos evangélicos sob a influência do pentecostalismo**. 2017. Dissertação (Mestrado em Sociologia Política) – Centro de Ciências do Homem da Universidade Estadual do Norte Fluminense, Campos dos Goytacazes, 2017. Disponível em: <https://uenf.br/posgraduacao/sociologia-politica/wp-content/uploads/sites/9/2017/09/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Joao-Boechat.pdf>. Acesso em: 17 maio 2023.

SILVA, Fatima Rafaela de Lima. **Análise de fontes de informação como critério no combate à desinformação e fake news**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/39690>. Acesso em: 7 jul. 2023.

WILSON, Patrick. **Second-hand knowledge: an inquiry into cognitive authority**. Westport, Connecticut: Greenwood Press, 1983.

ZATTAR, Marianna. Competência em Informação e Desinfodemia no contexto da pandemia de Covid-19. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 1-13, dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.18617/liinc.v16i2.5391>. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5391>. Acesso em: 10 jul. 2023.



### **Declaração de Contribuição dos Autores**

**Talita Nunes Silva Gonçalves** –Conceptualização – Investigação – Escrita (rascunho original) – Escrita (análise e edição).

**Márcia Feijão de Figueiredo** – Conceptualização – Curadoria dos Dados – Aquisição de Financiamento (Edital PIPD 2024 CAPES para estágio de pós-doutorado da coautoria) – Investigação – Metodologia – Escrita (rascunho original) – Escrita (análise e edição).

### **Como Citar o Artigo**

GONÇALVES, Talita Nunes Silva; FIGUEIREDO, Márcia Feijão de. Proposta de um programa de competência em informação para comunidades evangélicas. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, v. 9, p. e37903, 2025. DOI: <https://doi.org/10.21680/2447-0198.2025v9n1ID37903>.